

ALLISON PEREIRA MENDES

**CRITÉRIO DE DESEMPATE:
REFLEXÕES SOBRE O FUTEBOL MODERNO**

Viçosa - MG
Curso de Comunicação Social - Jornalismo
2021

ALLISON PEREIRA MENDES

CRITÉRIO DE DESEMPATE: REFLEXÕES SOBRE O FUTEBOL MODERNO

Memorial apresentado ao Curso de Comunicação Social - Jornalismo da Universidade Federal de Viçosa, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientador: Joaquim Sucena Lannes

Viçosa - MG
Curso de Comunicação Social - Jornalismo
2021



Universidade Federal de Viçosa
Departamento de Comunicação Social
Curso de Comunicação Social - Jornalismo

Memorial intitulado *Critério de desempate: Reflexões sobre o futebol moderno*, de autoria do estudante Allison Pereira Mendes, aprovado pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Prof. Dr. Joaquim Sucena Lannes – Orientador
Curso de Comunicação Social - Jornalismo da UFV

Prof. Dr. Ricardo Duarte Gomes da Silva
Curso de Comunicação Social - Jornalismo da UFV

Prof. Dr. Diogo Tourino de Sousa
Curso de Ciências Sociais da UFV

Viçosa, 03 de novembro de 2021

SUMÁRIO

Agradecimentos	5
Resumo	6
1. INTRODUÇÃO	7
1.1. Apresentação	7
1.2. Objeto/Tema	10
2. OBJETIVOS	11
2.1. Objetivo Geral	12
2.2. Objetivos Específicos	12
3. JUSTIFICATIVA	12
3.1. O Podcast	12
3.2. Podcast e Pandemia	14
3.3. Futebol Moderno.....	14
4. DESENVOLVIMENTO DO PROJETO.....	17
4.1. Piloto.....	18
4.1. Pré-produção	20
4.2. Produção	21
4.3. Pós-produção.....	22
5.1. Público alvo	25
5.2. Descrição do produto	25
5.3 Lançamento e circulação	25
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
Referências Bibliográficas	27
Anexo I	

Agradecimentos

Com certeza será difícil listar todos os agradecimentos, sem acabar sendo injusto, já que não foram poucos nem poucas as que me ajudaram nessa minha longa e tortuosa caminhada. Agradeço à Lucimar Pereira dos Santos, minha mãe, ao Cosme Damião, meu pai, que me deram todo o apoio possível ao alcance deles, permitindo estar aqui. Certamente, para continuar, devo agradecer aos meus atuais companheiros de batalha: O professor Joaquim Lannes, orientador que sempre esteve à disposição, ajudando com tudo que estava ao alcance dele. Gostaria de agradecer ao meu grande amigo e companheiro de produção, Jônatas da Costa. Com certeza também chegar até aqui seria bem mais difícil, se não fosse o apoio da minha namorada e companheira de todas as horas, Gabriela Carvalho. Quero agradecer ao professor Ricardo Duarte, por aceitar estar presente na banca, além de ter sido uma pessoa importante para mim dentro do curso. Também da banca quero agradecer ao professor Diogo Tourino, primeiramente por aceitar o convite, mas também por ter sido fundamental com suas aulas de política no início disso tudo. É válido agradecer a outro grande amigo, Caio Oliveira, outro que sempre esteve à disposição para ajudar. Quero agradecer também à professora Mariana Procópio, minha primeira orientadora, que contribuiu muito para minha formação. Agradeço também à professora Mariana Bretas, com certeza precisamos de mais pessoas como ela, para instigar a veia artística presente dentro de nós. Outra pessoa que merece meus agradecimentos é o professor Felipe Menicucci, com certeza a presença dele foi de grande valor na minha trajetória. Outra que merece o agradecimento é a professora Kátia Fraga, por ter se disposto, a princípio, a estar presente na banca. Agradecimentos também ao Albert, Leandro e à Priscila. Agradeço ao professor Ricardo Lemos, do departamento de Direito, por debates construtivos em sala de aula. Não posso deixar de dar um agradecimento a todos os amigos e amigas que fiz, nessa jornada, e que, de alguma forma, deixaram parte deles comigo. Agradeço à turma do 1612, por me acolherem, por tanto tempo. Por fim, sou grato ao povo de Viçosa, por me deixarem invadir e fazer dessa cidade minha segunda casa.

RESUMO

O presente trabalho aborda como surgiu e quais foram motivações para o Podcast, *Critério de desempate*. Além disso, apresenta todo o processo de produção do programa piloto, que foi um projeto experimental desenvolvido como Trabalho de Conclusão de Curso de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Federal de Viçosa (UFV). O programa é um teste para a produção de uma série. Nele, foi abordado o tema geral das novidades do futebol moderno. Mais especificamente, nesse primeiro episódio, o assunto foi o goleiro. A reflexão pautou as novas exigências da posição e a transformação que ela vem sofrendo ao longo do tempo, fazendo do goleiro uma peça mais atuante com os pés, diferentemente da ideia tradicional de goleiro. Essa nova dinâmica da posição culminou no chamado *goleiro líbero*. Em um contexto em que os entusiastas do futebol buscam, cada vez mais, novas alternativas de se informar e entreter, esse podcast é uma tentativa de suprir parte dessa necessidade.

PALAVRAS-CHAVES: Podcast; Futebol; Modernidade; Goleiro

ABSTRACT

This work addresses how and what were the reasons to make the Podcast, *Critério de desempate*. In addition, it presents the entire production process of the pilot program, an experimental project developed as the Final Paper of Journalism graduation course at the Federal University of Viçosa (UFV). The program is a test for the production of a series. Its general theme approaches the modern soccer novelties. In this first episode case, the subject was the goalkeeper. The line of thought focused the new demands for the role and the transformation that it has undergone over time, making the goalkeeper an active piece with his feet, unlike the traditional idea of a goalkeeper. This new role's dynamics culminated in the so-called Goalkeeper-Libero. In a context in which the enthusiasts of soccer are increasingly seeking for new alternatives to be informed and entertain themselves, this Podcast is an attempt to attend some of this need.

KEY-WORDS: Podcast; Soccer; Modernity; Goalkeeper

1. INTRODUÇÃO

1.1. Apresentação

Permita-me começar direito. Pois também será injustiça não descrever de forma fidedigna o início da minha caminhada na Universidade Federal de Viçosa. Nela, entrei no ano de 2014, no curso de Ciências Sociais, super empolgado em, pela primeira vez, estar em uma sala de aula discutindo, apenas, questões sociais, culturais, políticas, etc... A experiência foi ótima, não tenho o que reclamar do curso, tampouco das pessoas que estiveram ao meu lado durante esse período. Sou grato por cada instante dessa fase, dentro ou fora da sala de aula. Nesse meu primeiro ano, na CIS, aprendi muito, não apenas nos livros ou nos artigos, aprendi bastante sobre a vida que eu não tinha acesso, antes da Universidade. Aprendi sobre o contato com o diferente ou mesmo com o igual, sobre os perigos e os supostos perigos da vida, com certeza ganhei casca, o que me possibilitou continuar mais inteiro nos anos por vir. Contudo, faltava algo mais...

Gostaria de ser ranzinza, ao menos um pouco mais entediado com a vida e com o mundo que me cerca, talvez me ajudasse a focar em algo. Sofro de um mal que afeta boa parte das pessoas, dificilmente encontro alguma coisa no mundo que acho desinteressante, o caminho mais fácil é sempre o do se interessar, às vezes se apaixonar. Nessa canção sem refrão, sigo sempre mirando novos ares, novas experiências, assim eu resolvi sair da CIS. Na vastidão de interesses que coleciono, a comunicação, seja escrita ou audiovisual, sempre esteve latente, esperando pelo seu momento. Dessa forma, ao me estabilizar em Viçosa e conhecer melhor a Universidade e os cursos que ela oferece, decidi dar mais vazão a esse meu lado comunicador. Além desse anseio antigo, estava muito interessado em partir para um caminho que me levasse a um trabalho mais manual e prático. Não deu outra, entrei no curso de Comunicação, para continuar minha jornada acadêmica em novos ares, agora é concluir essa etapa.

Ao chegar no curso, já tinha comigo alguns interesses claros, a fotografia, a produção audiovisual e, não poderia faltar, a parte teórica. Nessas três áreas, durante essa etapa, sempre estive mais conectado, e, na COM, tive a oportunidade de experimentar muita coisa, tanto estudando, como produzindo. Lembro bastante, por exemplo, da disciplina de Fotojornalismo, com o professor Felipe Menicucci, que com certeza foi uma bela oportunidade de desenvolver de forma mais consistente minha fotografia. Ao longo do tempo, fui descobrindo mais sobre outras áreas e, sem muita surpresa, desenvolvendo outros interesses, como por

exemplo, o jornalismo literário, que eu não conhecia e foi uma das melhores descobertas que fiz na graduação.

Como vai ficando perceptível, ao longo da minha escrita, nunca surgiu em mim um interesse claro pelo jornalismo cru e tradicional, com certeza, no mínimo curioso, uma pessoa de vastas paixões estar atrelada justamente a um curso, que, a priori, não faz parte do seu leque de interesses. Pois é, esse sou eu. Afinal de contas, nossas decisões não são tão racionais quanto os conselhos que damos aos outros. Além disso, as variáveis dessa equação são muitas; lugar, ciclo social, custo de vida, distância da família... Então, acredito que no final a conta fecha, até porque, a grade curricular do curso é bastante diversa.

Meu trabalho de conclusão de curso com certeza é um caso à parte. Pode parecer óbvio o que estou dizendo, contudo, o que trago de novo nessa última sentença não é o fato de meu TCC ser um caso à parte, mas sim o teor enfático, estou dizendo que, se existe dúvida de que TCCs realmente são casos à parte em um curso de graduação, no meu caso, essa dúvida não existe. Brinco com meus amigos que a história do meu TCC já daria um novo TCC. Dividirei em quatro capítulos, para ficar mais compreensível.

Capítulo 1. À procura do mestrado.

O meu primeiro plano para o TCC era emplacar uma monografia na área do Discurso, como dito antes, a parte das teorias sempre agradaram, mais pontualmente, essa área do Discurso me chamou bastante atenção. Além disso, seria a chance de me envolver mais com esse campo e tentar posteriormente um mestrado, já que, nessa época, eu tinha bastante interesse em seguir carreira acadêmica. Aqui eu tomei o primeiro choque, que naquele momento, não senti tanto, pois ainda não tinha conhecimento dos próximos capítulos. Minha orientadora, Mariana Procópio, infelizmente não conseguiria me orientar, por motivos pessoais e profissionais, ao meu ver legítimos. Isso acabou me desmotivando a continuar com o trabalho. Além disso, fui me desencantando com a carreira acadêmica e resolvi, então, partir para outra.

Capítulo 2. O caminho para a Venezuela.

Com a impossibilidade da professora Mariana Procópio, fui atrás de outra pessoa para me orientar, fui indicado para a professora Eugene. Com ela, comecei a traçar um plano de produzir um livro reportagem que contasse um pouco da história dos venezuelanos dentro de seu país e dos refugiados que atravessavam a fronteira com o Brasil. Tudo isso por meio de

relatos dos próprios venezuelanos. O plano era partir para a Venezuela, passando pela fronteira com o Brasil, conversando com eles. Cheguei a criar uma campanha de financiamento coletivo, para arcar com os gastos da viagem, engajar amigos, fazer contato com jornalistas de lá, estava animado. No entanto, justamente no contato com gente lá de dentro, fui advertido do agravamento da opressão com o pessoal da imprensa, ainda que a situação já estivesse ruim, piorou muito, então fui aconselhado a postergar a viagem. Lá se foi mais um projeto. A partir daí, resolvi desenvolver algo que não precisasse de grande locomoção, nem muito desgaste. Decidi me aventurar em um desejo antigo, que faz parte dos meus planos pessoais, mas que, naquele momento, seria oportuno canalizá-lo em um dever profissional.

Capítulo 3. E a pandemia levou.

Conversei com a professora Eugene, mostrei pra ela um projeto antigo meu de fazer canal no Youtube de sátira, abordando diversos temas da comunicação moderna. Traçamos um plano de um ano, com pré-produção, produção e pós produção. Estava tudo indo muito bem, roteiros escritos, dois programas já gravados, produção em dia, mas a maré estava calma demais. Assim que voltamos o segundo semestre de projeto, para finalizar o trabalho, o que viria a ser a pandemia da Covid 19, começou a tomar conta do mundo. O resultado é óbvio, tivemos que parar o trabalho, como sabemos a Covid 19 não foi embora com um mês. O semestre foi perdido, para a execução do trabalho. Em seguida, no fim desse mesmo semestre, a professora Eugene teve seu contrato encerrado, já que era substituta. Estava eu novamente sem orientadora. O semestre seguinte teve atividade experimental remota, mas não era suficiente para mim, o trabalho necessitava dos equipamentos do departamento, além de outras pessoas na produção, que me ajudavam, o que era impensável naquele momento. Decidi por esperar o semestre terminar e vir um novo, na esperança da situação melhorar e eu continuar. O resto é história e todos sabemos o final. O que me restou foi tentar algo, que não me exigisse muita estrutura, muitas pessoas, que estivesse mais sob meu controle.

Capítulo 4. Podcast, meu amor.

Em alguma aula do professor Henrique Mazetti, escutei ele dizendo que os podcasts estariam vindo para ficar, que seria uma febre, isso, em 2016. Achei uma tremenda bobagem, na minha cabeça não era concebível em um ambiente com o audiovisual tão difundido, programas constituídos apenas de áudio se destacarem como algo novo. Pensei em contra argumentar, não o fiz, ainda bem. O podcast não só se tornou realmente uma febre, como

conseguiu se adequar ao mundo do audiovisual. Hoje em dia, qualquer programa de entrevista que surge na internet, surge com a marca podcast, para estar atualizado com essa tendência.

No mundo do podcast, começou minha jornada com o professor Joaquim Lannes. Um podcast sobre as transformações no mundo do futebol.

1.2. Objeto/Tema

Em meio à vastidão de coisas que me atraem e capturam minha atenção, difícil é decidir por algo merecedor de tematizar um trabalho. Na verdade, talvez tudo mereça, mas para a objetividade das minhas ações e saúde da mente, prefiro pensar que não. No entanto, uma coisa é inquestionável, o futebol tem seu lugar muito bem guardado nessa confusão. Aprendi a gostar de futebol, desde cedo, no lendário rádio e, graças a meu tio Pedro, atleticano, tornei-me um cruzeirense apaixonado pelo mundo da bola. Posso dizer que acompanho futebol pelo menos desde os oito anos de idade, tempo suficiente para ver o Cruzeiro conquistar uma tríplice coroa, um bicampeonato brasileiro e um bicampeonato na Copa do Brasil. Infelizmente, também tive tempo suficiente para vê-lo cair para a série B, em meio a um gigantesco esquema de corrupção, isto é, já experimentei muita alegria e muita tristeza, mas não é só disso que se trata. Meu prazer de assistir futebol ultrapassa o clubismo, não precisa do Cruzeiro em campo para me satisfazer, desse modo, vendo jogos de tudo que é tipo, percebo como o esporte vai passando por transformações importantes, fora e dentro de campo. *O gol é do mesmo tamanho, ainda são onze de cada lado, mas nem tudo continua igual dentro e fora das quatro linhas. Seja na intensidade ou na leitura do jogo, na função desempenhada pelos jogadores, ou mesmo na forma de se entreter com os jogos, o hoje é diferente do ontem.* Contudo, como tudo que muda, o futebol também possui seus eternos saudosistas, que desejam engessar o mundo nos instantes que mais lhe agradam, mas o futebol não é cercado por uma redoma, imune ao passar do tempo, ele também caminha para frente e sofre as transformações da história que o compreende. O trabalho a ser desenvolvido aqui pode ser lido como uma reflexão do novo futebol, um contra argumento ao saudosismo estérico, para refletirmos sobre o contexto das mudanças, evidentemente, dando a devida importância ao passado, os seus marcos e personagens, além de todos os pilares assentados que possibilitaram ao esporte chegar ao patamar que chegou.

Curioso, desde sempre, nunca me poupei de explorar o mundo ao meu redor, incluindo seus aspectos completamente banais para um cidadão médio, como embalagens de

produtos, por exemplo. Com certeza, perdi muito tempo explorando assuntos secundários, no entanto, no meio disso tudo, havia os que realmente me interessavam. Desse modo, como estudante de jornalismo, sempre conectado com o aspecto conjuntural dos meus interesses, inevitavelmente termino direcionando meu olhar para além da superfície. Minha relação com o futebol não é diferente.

Quando criança, fui introduzido nesse mundo mágico do futebol. Digo mágico porque, nessa parte da vida, o lado lúdico salta aos olhos, não existe esquema tático nem esquemas de corrupção, o que há é gol e “alegria da cidade”. Foram ótimos momentos e instantes legítimos de felicidade, mas a capacidade de se distanciar e entender que toda a experiência lúdica, ainda que mantenha seu valor e tenha seu lugar intocável, necessita de um olhar mais crítico para as explorarmos além da memória meramente afetiva, é essencial para fazermos análises mais profundas. É disso que se trata esse trabalho, é uma tentativa de analisar, de forma mais sólida, mudanças reais que podemos perceber que atravessaram o mundo da bola.

A forma que escolhi de transmitir esse conteúdo, foi por meio de podcast, um formato que até tempos atrás, não me atraía muito, mas que me ganhou durante a pandemia da covid. O plano é desenvolver um programa piloto, abordando algumas das transformações que atravessaram o mundo futebolístico, a fim de abrir as portas para a produção de uma série que possa contar de forma mais vasta o que ocorre de novo neste campo.

Trabalhar com rádio sempre foi uma vontade minha, contudo, no meio de tantas outras vontades estéreis, acabou ficando para trás. Tenho um costume antigo de ligar o rádio para ter menos controle daquilo que ouço, talvez por isso a princípio tive resistência ao podcast, gosto de ser surpreendido. Ironicamente, justamente sendo surpreendido pela minha companheira de quarentena e seus podcasts matinais, aprendi a gostar desse tipo de conteúdo. Mas isso não é tudo. Com certeza, meu estágio na ASPUV (Seção Sindical dos Docentes da UFV) corroborou para que tudo isso acontecesse. Lá, eu comecei a produzir podcasts, e, qualquer um que se propõe a produzir um certo tipo de material sabe que beber de outras fontes é essencial para entender onde se está pisando. Ainda escuto rádio, inclusive para ouvir futebol, mas o podcast também já conseguiu seu espaço comigo.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo geral

O objetivo do trabalho é produzir um programa piloto de uma série em formato de podcast, que trate das transformações ocorridas no mundo do futebol, dentro e fora de campo, na tentativa de demonstrar o que o futebol moderno tem de diferente ao mundo do futebol do passado. A ideia é pegar mudanças pontuais que envolvem tanto a prática dentro do jogo, como também questões extra campo, como, por exemplo, o comportamento da torcida.

2.2. Objetivos específicos

- Elencar transformações pontuais ocorridas no mundo do futebol dentro e fora de campo, nos últimos tempos.
- Buscar fontes e embasamentos que possam auxiliar no entendimento do porque tais transformações se deram e como elas impactaram a rotina do esporte.
- Desenvolver um programa piloto, no formato de podcast, com algum desses pontos abordados, como pontapé inicial para o desenvolvimento de uma série, que abordará, uma mudança por capítulo.

3. JUSTIFICATIVA

3.1. O Podcast

Na escolha de produzir um podcast muita coisa foi levada em conta. Como dito acima, grande parte da escolha teve um mérito pessoal, mas não se restringe a isso. Além, dos meus motivos pessoais, houve também a preocupação de estar conectado com o que de novo acontece no campo midiático. Estar envolvido, de alguma forma, no que ocorre ao meu redor.

O podcast é um fenômeno de mídia atual, segundo Barros e Menta (2007), ele pode ser descrito como:

PodCast é uma palavra que vem do laço criado entre Ipod – aparelho produzido pela Apple que reproduz mp3 e Broadcast (transmissão), podendo defini-lo como sendo um programa de rádio personalizado gravado nas extensões mp3, ogg ou mp4, que são formatos digitais que permitem armazenar músicas e arquivos de áudio em um espaço relativamente pequeno, podendo ser armazenados no computador e/ou disponibilizados na Internet, vinculado a um arquivo de informação(feed) que permite que se assine os programas recebendo as informações sem precisar ir ao site do produtor (BARROS e MENTA, 2007, p.2-3)

Na época em que estamos, é muito comum e mais fácil estar com um dispositivo em mãos e consumir um conteúdo em qualquer lugar que seja, penso que o podcast seja uma fotografia bem caricata desses tempos. Segundo Pablo de Assis (2014), a liberdade de o usuário fazer suas escolhas do que consumir, diferente do rádio, por exemplo, passa para o ouvinte uma sensação de ser dono de suas ações.

Apesar de todos os poréns, que inevitavelmente invadem nossa mente, quando pensamos no avanço da tecnologia e suas implicações, com alguma frequência, percebo-me no mínimo curioso com o desenrolar dessa nossa relação com o novo, com o inédito. E é no embalo dessa curiosidade que sinto-me a necessidade de, ao menos moderadamente, não querer perder o trem da história. Assim como Gilberto Gil, também sou um dos que querem saber quando vamos ter raio laser mais barato.

Os primórdios do podcast são datados no ano de 2004, com o tempo, ele foi ganhando corpo e terreno. De acordo com veículo de informação TechTudo, do grupo Globo, esse conceito é creditado ao ex-VJ da MTV Adam Curry e seu parceiro, desenvolvedor de softwares, Dave Winner. Os dois criaram o “iPodder”, em 2004, programa capaz de baixar de forma automática transmissões da internet para iPods. Em seguida, no ano de 2005, a ideia foi incorporada pela Apple, que lançou o iTunes 4.9, com a primeira atualização nativa para podcast. Deu pra perceber que, quando falo do fator novidade, não falo do podcast, em si, na verdade, refiro-me o quanto ele tem mudado a forma de consumir conteúdo, com o espaço que vem adquirindo nos últimos tempos.(LOUBAK, 2019)

Os indícios de que o podcast vem ganhando terreno, são fortes e visíveis, a todo tempo surge um novo programa, uma nova série. Segundo Laís C. Fernandes (2017) :

Cada vez mais presentes (atualmente, são mais de 1.400 programas brasileiros - aliás, o próprio crescimento dessa mídia já atesta que seus consumidores estão se multiplicando e se engajando), os podcasts dão força à democratização da informação, conceito fortalecido no âmbito da internet, e encadeiam novas formas de táticas narrativas para atrair ouvintes e resgatar métodos já conhecidas pelo público. (FERNANDES, 2017, p.6)

É nessa torrente que resolvi também buscar meu espaço nesse universo que vem se desenvolvendo. Eu que sempre dei mais atenção às imagens do que aos sons, dessa vez, seja por necessidade ou curiosidade, deixarei as imagens de lado, ao menos por um bocado de tempo. Depois volto para elas, como sempre fiz e sempre farei. Com certeza, muito mais consciente do som ao redor.

Planejei produzir um podcast do tipo informativo, no entanto, falando de futebol, fica difícil que ele também não seja de entretenimento, talvez seja um entretenimento informativo. A decisão de fazer algo narrativo foi fruto do meu histórico de TCC. Precisava de diminuir as variáveis externas a mim, na construção desse projeto.

3.2. Podcast e pandemia

Como todos nós sabemos, em 2020 uma pandemia começou a se alastrar pelas nossas vidas. Seu desenrolar promoveu fortes mudanças nos hábitos e comportamentos da vida em sociedade. Houve mudanças em vários aspectos e segmentos, principalmente, de forma mais evidente, nas relações interpessoais. No entanto, a transformação que vamos abordar aqui é menos notória, a princípio.

A pandemia da Covid 19 ainda não acabou, na data que escrevo este memorial, mas seus legados já são mais aparentes. Um deles é sobre a relação que temos com o uso das tecnologias. O fato das pessoas passarem mais tempo em suas casas, deu mais impulso ao anseio de procurar novas formas de se entreter e se informar. De acordo com Amorim e Araújo (2021):

Dentre as opções disponíveis, os indivíduos passaram a buscar mais o entretenimento e a informação, seja nos tradicionais veículos de comunicação, a exemplo do rádio e da TV, seja nas plataformas e mídias digitais, como a mídia sonora podcast. (AMORIM E ARAÚJO, 2021, p.2)

Dessa forma, acredito que será um momento bem oportuno para eu produzir um podcast. Pois ajudarei a alimentar esse mercado que cresce e oferece mais opções para as pessoas se entreterem, se informarem ou se formarem.

Por fim, falando agora do autor do trabalho, acredito que será uma grande oportunidade para mim, de crescer profissionalmente, ao me aventurar nesse mundo do podcast, com certeza experimentarei ocupações que vão agregar muito na minha formação.

3.3. Futebol Moderno

Chutar uma bola, antecede ao futebol que conhecemos, já foi uma atividade que fez parte da cultura de povos de vários séculos atrás. O, por assim dizer, futebol rudimentar é

datado como uma prática já do período da antiguidade, presente em povos da América pré colombiana, da Ásia e Europa. Mais a frente, também prosseguiu pelo período da Idade Média e Renascimento. (ALMEIDA *et al.*, 2016).

Portanto, de início, quero já fazer uma separação necessária aqui. Quando digo do futebol moderno, não estou me referindo ao período histórico da Modernidade, do novo futebol que rompeu e fez a ponte para o modelo mais próximo do que vemos hoje, originário da Inglaterra. Meu recorte aqui é bem menor, o quão menor não sei ao certo. Na verdade, quero me poupar de traçar réguas, mas certamente a abordagem aqui é mais contemporânea, será sobre o que se faz atualmente, sem deixar de fazer o resgate histórico necessário para entendermos as origens. Preferi não usar a palavra atual, por pensar que o termo “moderno” já carrega no imaginário popular justamente a carga simbólica, de onde surge a reflexão em questão.

Outro ponto de suma importância a se demarcar aqui é o recorte de gênero. Toda a reflexão a ser produzida aqui será sobre o futebol masculino. Resolvi delimitar assim, por acreditar que minha falta de conhecimento e de ligação com o futebol feminino, não me dá credenciais necessárias para incluí-lo. Ainda que seja pública e notória a necessidade de estimularmos produções e produzirmos conteúdo com essa temática, creio que fiz melhor assim.

Em nossos tempos de internet, é perfeitamente possível pararmos em um domingo, entrar no canal do Youtube da FIFA e assistir a algum jogo de futebol de alguma copa passada, ou mesmo encontrar em outro lugar algum outro jogo que vimos, completo e disponível para ser assistido novamente, na hora que desejarmos. Assistir ao que se fazia no passado ajuda a compreender o que se faz no presente. Qualquer um acostumado a assistir futebol hoje em dia, diante de uma partida do século passado, perceberia como as coisas mudaram. Um jogo da copa de 82, com todas as peculiaridades que lhe é de direito, tem outro ritmo, outra leitura. A questão que se coloca é que pouca gente senta para assistir jogo resolvido, porção menor ainda avalia suas diferenças pontualmente, nesse raciocínio é que se agarra a necessidade desse trabalho. Muito se fala de tática na mídia futebolística, muito se condena certos comportamentos recorrentes de outrora, mas as informações muitas vezes são jogadas difusas ou desencontradas. O que pretendo aqui é buscar uma coesão, entender o “mundo da bola” atual, contextualizado com seu passado.

Além disso, há uma percepção saudosista sobre o futebol, que cria uma resistência com seu presente, desprestigiando estilos de jogo, surgimento de novos ícones, dentre outros. Nesse sentido, uma reflexão mais comparativa se faz essencial para confrontarmos análises apaixonadas da realidade.

O futebol com certeza é mais que um jogo, é uma busca eterna por estratégias mais sofisticadas e inovadoras, capazes de colocar o oponente um passo atrás na disputa. O futebol sofre mudanças o tempo todo, seja nas regras do jogo ou nas exigências físicas de seus atletas. Com certeza isso alimenta a busca por inovações táticas a todo o tempo. (ALMEIDA *et al.*, 2016).

É exatamente essa busca incessante por estar sempre a frente que nos trás a esses tempos de “*falso 9*” e “*box to box*”. Para quem já assistiu Ronaldo, Crespo ou Eto’o, ou ainda assiste Suarez ou Lewandowski, a expressão “*falso 9*” pode ser algo difícil de ser ouvido, mas esse tipo de atuação em campo já é comum de ser vista e comentada nas transmissões de jogos. Mas esses são apenas alguns exemplos, dentre outros diversos, que são novatos no vocabulário boleiro dos dias atuais.

Algumas das tendências que vêm à tona, não parecem que são tão novidades como se pensa. Podem ser vistas apenas como releituras ou resgates de experimentações que já deram certo em algum momento do passado, como relata Mauro Beting (2015, citado por Almeida *et al.*, 2016):

Nos dias de hoje se fala muito em 4-1-4-1 que é uma variação do 4-3-3 e ganhou muitos títulos com o Barcelona do técnico Guardiola e a seleção da Espanha que utilizava a base do time de Barcelona e o mesmo esquema tático que pode ser mais ofensivo ou defensivo dependendo das peças que se tem para armar o time, só não pode causar espanto ou escárnio porque não é nenhuma novidade já que o Brasil do técnico “Telê Santana” na copa do mundo de 1982 da Espanha utilizava esse sistema com variação para um 4-2-3-1, que, aliás, o Flamengo do técnico Claudio Coutinho de 1981/82 também usava com maestria, que independente do sistema tático imposto da época se preocupavam com o belo futebol praticado e o resultado em segundo plano. (apud ALMEIDA *et al.*, 2016. p.9)

No entanto, apesar dessas impressões, é fato que existem mudanças reais acontecendo, principalmente nos esquemas táticos, que vêm se modificando e atualizando desde antes da copa de 1974 e também após o seu acontecimento, como descreve Rogério Melo (2000), citado por Francisco *et al.* (2020).

Nessa toada, paralelamente às recorrentes mudanças em sua tática, o futebol também cria significativas mudanças no perfil de seus atletas e na atuação destes, dentro do campo de jogo, exigindo mais de suas capacidades, como explica Francisco *et al.* (2020)

No futebol moderno, concepções táticas, didáticas e novos estilos de treinamentos são mudanças presentes. Esta modernidade exige dos jogadores constantes deslocamentos com ou sem a posse de bola, e devido às suas várias funções no campo de jogo, são chamados de jogadores polivalentes. (FRANCISCO *et al.*, 2020. p.311)

Mas o futebol moderno não possui peculiaridades a serem destacadas apenas dentro do campo. Por se tratar de um esporte extremamente popular em todo o mundo, inclusive em nosso país, as transformações atingem outros aspectos que ultrapassam a delimitação das quatro linhas. Essa paixão brasileira está enraizada em nossa cultura, sendo consumida em todas as partes do país. Seja na televisão, no rádio, na internet, ou nas arquibancadas, o futebol sempre encontra seus seguidores, dessa forma, um outro ponto importante a ser destacado no chamado futebol moderno, por exemplo, é sobre o acesso dos torcedores aos estádios. É fato como o acesso aos estádios e a experiência dentro do jogo já não é da mesma forma como antigamente. Nesse contexto, vemos surgir movimentos que reivindicam demandas, como: a democratização dos jogos, por causa da forte alta no preço dos ingressos; mais flexibilidade de festejar dentro dos jogos, seja com bandeiras, bebidas alcoólicas, ou possibilidade de assistir ao jogo de pé. (SANTOS e HELA, 2016)

4. Desenvolvimento do projeto

Nessa conjuntura, pretendo elencar alguns pontos e discussões do futebol atual, seja do jogo ou extracampo e refletir com estudos sobre esses temas. Obviamente, sem pretender dar sentenças, o objetivo aqui é apenas enriquecer a discussão. Tudo isso de uma forma informativa e didática, tentando o colocar como uma alternativa satisfatória aos conteúdos maçantes. Buscando trilhar o caminho de inspirações , como: “Nem, amigos! e Estádio Esporte Clube.

O plano com esse projeto é produzir um episódio piloto de uma série de 9 episódios sobre o futebol moderno. A ideia é discorrer sobre novos conceitos, polêmicas, tendências...

Episódio 2 - *A morte do camisa 10*. Nesse episódio, pretendo incitar uma reflexão sobre o entendimento desse personagem tão importante no imaginário popular dos torcedores brasileiros. Abordando a história da posição, destacando atletas que marcaram história

vestindo essa camisa e, principalmente, analisando se realmente estamos com falta de jogadores desse estilo ou se não foi uma mudança interna do jogo que passa essa impressão.

Episódio 3 - *Torcedor ou consumidor?* - Neste episódio, pretendo falar da mudança do perfil do público nos estádios, tentar diagnosticar as causas dessas mudanças e como isso tem refletido no comportamento da torcida e no universo futebolístico em geral.

Episódio 4 - *Vamos olhar no VAR.* Aqui, planejo tocar no assunto do VAR, buscar refletir sobre as mudanças impostas por essa tecnologia ao ambiente de jogo, fazer um comparativo, com o período que o antecede, além de tocar nos argumentos de quem o defende e quem o abomina.

Episódio 5 - *Maior que Pelé?* Nessa parte, uma das maiores polêmicas da internet atual será o tema. Será que o maior jogador da história é do nosso tempo? Tratarei aqui de falar de Pelé, Maradona, Cristiano Ronaldo e Messi. Obviamente não será pretensão dar uma sentença, apenas trazer lenha para a fogueira.

Episódio 6 - *Técnico, só se for gringo.* Neste episódio, tratarei especificamente do futebol brasileiro. Precisamos tanto importar técnicos de outros lugares do mundo, para atualizar o nosso futebol? Tentarei buscar as causas desse movimento tão atual no Brasil, além de tentar analisar como isso tem se dado.

Episódio 7 - *Atacante ou nem tanto?* Como o nome sugere, será o momento de questionarmos o papel dos atacantes nos esquemas táticos atuais. Falarei do camisa 9 e também do famoso *falso 9*, refletirei sobre a exigência desses jogadores de frente precisarem voltar para marcar. Será o lugar de falar dos, a princípio, responsáveis pelos gols.

Episódio 8 - *Ainda existem dribles?* Esse espaço será destinado aos que fazem a torcida estremecer sem precisar botar a bola na rede, os dribladores. Muito se fala, que estão em extinção. Mas será que isso é verdade? Procurarei descobrir por onde andam esses benditos.

Episódio 9 - *Intensidade de jogo.* Se tem uma palavra na moda entre os boleiros hoje em dia, é a tal da intensidade. Mas para que serve? Em que ela contribuiu para mudanças dentro de campo? Será a chance de mergulhar na ideia por detrás deste conceito, apontado por muitos como um divisor de águas dentro de uma partida.

4.1. Piloto

Episódio 1 - *Goleiro libero* - Neste episódio piloto, o personagem será o único jogador de futebol liberado para pegar a bola com a mão. O goleiro com certeza já era um caso à parte dentro de um campo de jogo, mas ultimamente tem feito bem mais que o tradicional.

Quantos tradicionais chutões você tem visto nas cobranças de tiro de meta? Aquele balão que o goleiro manda pra frente torcendo para o atacante triscar de cabeça e conseguir um ataque. Receio que não sejam muitos. O que vemos são saídas por baixo, uma mais afilada que a outra, principalmente se é o nosso time envolvido. Goleiro jogando de zagueiro líbero, fazendo lançamentos geniais, participando ativamente das construções das jogadas, às vezes se enrolando todo e deixando o adversário com a bola e o gol aberto.

Diante da evolução do futebol, novos atributos e exigências são cobrados dos jogadores, no caso dos goleiros, o que notamos é que eles estão se tornando parte importante na tática de jogo com os pés. Sendo a posição que mais evoluiu no futebol nas últimas décadas. (Filho *et al.*, 2017).

Sobre essas inovações na forma de atuar o goleiro, Rossi *et al.* (2018), diz:

[...] percebe-se que o goleiro passa a ser um jogador com maiores atribuições, inclusive com a bola nos pés, contribuindo de forma substancial para o sucesso da equipe. Além disso, diante deste acontecimento, surge a possibilidade de adequação ao sistema tático e interação desse jogador no esquema de jogo proposto pelo técnico. (ROSSI *et al.*, 2018, p.48)

Um goleiro moderno contribui em uma partida muito mais do que se espera de um goleiro tradicional, esperando no gol alguém chutar a bola para que ele defenda. Ele joga junto com o time, nas diversas situações de jogo, como descreve Filho *et al.* (2017):

A participação mais incisiva de alguns goleiros, tanto na composição defensiva quanto ofensiva, apresenta uma óptica diferente para sua atuação, que vai além da simples defesa direta da baliza. A exemplo, cita-se os alemães Manuel Neuer e Marc Ter Stegen, que frequentemente realizam coberturas defensivas e auxiliam na manutenção da posse de bola em suas equipes. (FILHO *et al.*, 2017, p.407)

Assim como tudo no futebol, esse movimento de buscar maior participação do arqueiro nos jogos não surge do nada. A explicação mais encontrada para essa transformação são as mudanças na regra ao longo do tempo. Com tais mudanças, o jogo se tornou mais veloz e dinâmico, abrindo espaço para uma maior evolução da posição, assim com maior participação desses jogadores na tática de jogo. (ROSSI *et al.* 2018)

Dessa forma, acredito que não teria pontapé inicial mais representativo do futebol que acompanhamos atualmente do que a questão do goleiro.

4.1.1. Pré produção

Entrar nesse universo do podcast foi algo novo e revigorante para mim, além disso me fez perceber como é difícil chegar a um produto final satisfatório, mesmo sem lidar com as imagens. Foi a primeira vez que estive por conta de todo o processo de produção de algo nesse formato, desde o argumento, à última exportação no programa de edição.

O nome - Encontrar um bom nome para alguma coisa nunca é uma tarefa fácil, principalmente se não se trata de uma suposição, e sim de uma nomeação, de fato. Pensei bastante antes de tomar uma decisão, as exigências que tinha em mente era de ser algo relacionado a futebol, mas que não houvesse a palavra ou parte da palavra podcast contida. ‘Critério de desempate’, foi um nome bastante oportuno que me surgiu. Digo isso porque, como se trata de um conteúdo que busca refletir sobre temas quentes do futebol, buscar “desempatar” essas questões soa bem para o que tento fazer. Obviamente não possuo o monopólio do saber, por isso tento refletir sob a ótica de critérios que eu escolhi, que por serem critérios, por definição poderiam ser quaisquer outros, diferente da verdade. Portanto, ‘Critério de desempate’ veio bem a calhar.

Já de início, no roteiro, tive um imenso trabalho de escolher as palavras certas. Neste tipo de produção, a única forma que o público tem de acessar o conteúdo é através do áudio, parece óbvio, e é, mas é essencial ter isso em mente, para que a mensagem chegue de forma mais íntegra e fidedigna possível com o argumento inicial, aos que a ouvem. O cineasta chileno, Alejandro Jodorowsky diz algo cruel e necessário: “Entre o que eu penso, o que quero dizer, o que eu digo, o que você ouve, o que você quer ouvir e o que você acha que entendeu, há um abismo”. Sempre que quero passar uma mensagem mais elaborada a alguém, penso nessa frase, e, por mais que possamos questionar o grau de intensidade que ela imputa ao fenômeno que aborda, sabemos que problemas, ou ruídos na comunicação são comuns, trabalhando apenas com material sonoro, creio que é ainda mais fácil se perder nesse abismo de falta de conexão.

Foi tomando esse cuidado que prossegui, procurando sempre também construir uma estrutura que faça sentido ao chegar no seu final. Trabalhar com roteiro já é algo costumeiro para mim, que já estou mais envolvido no mundo do audiovisual, então acredito que consegui me adaptar bem para fazer algo coerente.

O tempo de duração pensado aqui foi de 10 minutos, tempo suficiente para passar o conteúdo. Evidentemente, o medo também foi de chegar a um resultado pouco atrativo, ou cansativo, então não quis passar muito dessa faixa.

Depois do roteiro pronto (Anexo I), parti para a gravação. Desde o começo o plano era que eu fizesse toda a narração do programa. Já tinha em mente um modelo, imaginado depois de pescar algumas referências, como o podcast da BBC News Brasil, *Que história?* e *Vidas Negras*, da Rádio Novelo. No entanto, depois dos primeiros testes de gravações, percebi que não saía da forma que me agradava. Creio que faltava dinâmica e mais movimentação no desenrolar das ideias. Então, tive a ideia de chamar um amigo, parceiro de outras produções, que já estava me acompanhando, para narrar comigo. Contatei o professor Lannes, para saber das questões regulamentares, ele me deu aval pela justificativa e assim seguimos. Eu e meu amigo, Jônatas da Costa. Encontramos um ambiente na casa, que parecia menos barulhento, pesquisamos e descobrimos que colocar almofadas nos chão ajuda a anular o eco, então preparamos o local e um belo cobertor para nos cobrir e cercar o som.

4.1.2. Produção

O caminho para a produção do podcast estava aberto. O roteiro já estava finalizado, pelo menos a princípio. Digo isso porque, quem já teve experiência em produzir algo começando pelo roteiro sabe como as coisas podem mudar na hora de colocar na prática. Evidentemente que a espinha dorsal do trabalho é mantida, ou pelo menos deveria ser. Refiro-me aqui de pequenos detalhes, que na hora de produzir a gente percebe que, seja por questões logísticas ou mesmo de nexos, acabam não se encaixando da forma que imaginávamos e então nos adequamos, improvisamos, ou seja buscamos soluções.

Infelizmente não tenho um estúdio em casa, então, tive de pensar em algo improvisado para a gravação. Assim que ligamos o gravador, descobrimos que o lugar todo pensado havia sido corrompido por uma visita não habitual que nossos vizinhos receberam. Era muita alegria do lado de lá, do lado de cá da história, nem tanto, na verdade a equação se fazia inversamente proporcional. O barulho era tanto que não havia mais lugar na casa imune à vida lá fora. Adiar foi a decisão que restou. No dia seguinte, partimos de novo rumo à nossa jornada de produção, mas agora a vida do outro lado do muro já voltara a ser menos alegre, no mínimo, menos barulhenta, os ventos só não sopravam a favor, pois fariam barulho.

No entanto, logo que iniciamos os trabalhos a chuva fez o papel infortúnio, com a água que caía no telhado, novamente não seria possível gravar.

Dois dias depois, estávamos lá de novo, eu e Jônatas. Sem sons de vizinhos ou de chuva, parecia finalmente que a provação já havia acabado e estávamos próximos da recompensa. Além do pequeno estúdio caseiro que aprontamos, com cobertor sobre as cabeças e almofadas pelo chão, tínhamos um microfone direcional e um de lapela, ambos ligados diretamente em um aparelho de celular.

Assim que gravávamos uma parte, ouvíamos em seguida para saber como ficou, as primeiras gravações, ficou da forma esperada, para um começo, sem energia. Um detalhe que dava pra sentir facilmente era que fazia muita diferença a entonação, de início, nossos tons estavam bastante desalinhados, notamos isso e fomos tentando alinhar, cuidando para não atropelar a individualidade de cada um, fundamentais para manter a alternância que eu pretendia com a presença de dois locutores no programa. A diferença entre as primeiras gravações para as demais eram nítidas. Aos poucos fomos pegando o jeito e o ritmo, comparando as primeiras gravações com as demais é nítida a evolução.

O microfone direcional era a primeira opção, por sua praticidade na hora da movimentação, para alternar o locutor, no entanto, percebemos que o microfone de lapela estava entregando um resultado melhor, o que nos fez optar por ele, para toda a gravação. Levamos por volta de três horas para gravar todo roteiro, tempo que nos permitiu escapar da chuva torrencial que caía em seguida.

4.1.3. Pós produção

Apesar de já estar por dentro do mundo da edição, no trabalho com o audiovisual, não foi fácil. Infelizmente, as máquinas do nosso dia a dia tem seus períodos de mau humor. Aquela responsável por deixar o produto final no capricho, estava nessa fase. Foram travadas atrás de travadas, que atrasaram enormemente as expectativas de finalização.

Tratamento de som - A falta de um microfone fixo durante as gravações, criou um problema a ser corrigido. Não conseguimos manter o volume da voz no mesmo nível em todos os trechos gravados, então, essa foi a primeira providência tomada, nivelar a altura do

som. Outra coisa feita foi a conversão de algumas gravações em estéreo, já que, por alguma razão desconhecida, saíram do celular em mono.

Montagem - A estrutura do podcast já estava pronta no papel, faltava aplicar, após as gravações. Contudo, o exercício repetitivo de ouvir o material me fez acreditar que valia a pena mudar a ordem de alguns trechos e assim foi.

Trilha sonora - A estrutura já estava montada, faltava apenas a ornamentação, com músicas efeitos sonoros, vírgulas sonoras... O objetivo principal era fugir de um dos maiores clichês da cultura brasileira, na minha opinião, *Skank - É uma partida de futebol*. Não que eu abomine os clichês ou não goste da Skank, além disso seu compositor é cruzeirense, mas tem outras obras que também merecem ser ouvidas. Para embalar esse podcast, pensei em uma música tema, perpassando por todo o programa, duas outras auxiliares e uma última ambientando.

Na música ambiente, a ideia foi pegar alguma mais animada, mas que não roubasse a cena. A escolha foi por uma no estilo hip hop eletrônico. *Burbank Late Nights - Squadda B*. Retirada da biblioteca de músicas, livre de direitos autorais do YouTube.

Nas músicas auxiliares busquei por encontrar trechos de canções brasileiras, que pudessem dar uma deixa para o assunto seguinte, outro critério utilizado foi que fizessem parte do leque de estilos que me agradam, pois apesar de evidentemente não estar produzindo algo apenas para mim, foi uma boa forma deixar minha marca na feitura.

“*1x1*” - *Jackson do Pandeiro* - Canção gravada em 1954, de Edgar Ferreira, na voz de Jackson do Pandeiro, “*1x1*” possui uma levada bem brasileira, com chiado do antigo rádio, acrescenta notas bem nostálgicas do saudoso futebol de radinho ao clima. Fazendo esse contraponto que tento passar todo tempo, o contraste do novo com o velho.

“*Aqui é o país do futebol*” - *Wilson Simonal* - De 1965, a música, “*Aqui é o país do futebol*” de Fernando Brant e Milton Nascimento, situa-se no espaço da onde eu falo. Talvez nem gostasse tanto de futebol se eu fosse de outras terras, se a caricatura do brasileiro no exterior é ouvir samba e assistir futebol, eu seria um ótimo objeto para a comprovação dessa tese. De alguma forma gostaria de incluir essa mensagem, sendo na voz de Wilson Simonal, foi casamento perfeito. Assim como a canção “*1x1*”, procurei incluir em um momento oportuno, para antecipar o assunto a seguir.

Para embalar esse podcast do início ao fim, pensei em alguma canção que representasse bem o futebol, mas que ao mesmo tempo, tivesse a ver comigo.

Replay - Trio Esperança - Como já disse aqui, comecei a acompanhar futebol no rádio, ao lado de meu tio Pedro, adorava esse momento. Ficava todo tempo imaginando o que ocorria dentro de campo, apreensivo, com medo do narrador se distrair e esquecer de me contar o que acontecia no estádio. Com toda aquela velocidade que uma narração no rádio carrega, muitos sons ficaram para sempre na minha mente, o principal era o momento do gol.

Adorava quando meu time fazia gol e aquela canção soava “é gol, que felicidade, é gol, o meu time é a alegria da cidade”. Depois de crescido e mais entendido do cenário musical, descobri, que essa música, não fazia parte apenas do repertório das transmissões da *Itatiaia*, rádio em que eu ouvia os jogos, essa letra na verdade é um hino dos gols transmitidos pelas ondas radiofônicas. Assim, quando pensei em um hino para esse podcast, foi a primeira música que veio à minha cabeça, uma canção que diz muito sobre a história do futebol virgem de imagens e que ao mesmo tempo representa de forma excelente a minha relação com o mundo da bola.

Uma parte importante a ser pontuada é sobre os direitos autorais das canções que utilizei nessa produção. Desde o começo, pretendia colocar músicas contagiantes, música e futebol, pelo menos no Brasil, sempre tiveram uma relação muito rica, não gostaria que fosse deixada de lado. Procurei saber e segundo a legislação e verifiquei que pagar pelos direitos de uma obra, apenas é obrigatório, quando o objetivo final é lucrar com a atividade (Art. 46, Lei Nº 9.610, de 19/02/1998). Como não é esse o objetivo aqui, não vi problema em tematizar o piloto com as canções que utilizei. Ainda que o plano seja produzir uma série, pretendo publicar nas plataformas, sem utilizar a opção da monetização.

Efeitos sonoros - Como efeito sonoro, não tive como deixar de lado os sons de torcida. O som da torcida acredito ser uma das marcas sonoras mais importantes do mundo do futebol, seu valor simbólico foi fundamental para localizar a estética do trabalho nos limites do tema abordado. Também resolvi utilizar o apito dos árbitros como vírgula sonora. Para mim, que costumeiramente lido com audiovisual, vejo as transições de cena como um fator crucial para tornar o conteúdo mais leve, por isso, não pude deixar de procurar estratégias que fossem capazes de cumprir esse papel nas ondas do som.

Outro detalhe que não poderia faltar, pensado desde o início, foram as narrações de jogos reais, acabei utilizando nas partes que destaque para as defesas dos goleiros. Creio que elas contribuem bastante ao acrescentar ao trabalho um recorte do objeto em questão.

e) **Duração** - Como foi dito anteriormente, o planejamento era que tivesse 10 minutos, acabou ficando com quase 12, pois na mesa da edição, percebi que o ritmo estava bom, então, seria problema esticar um pouco mais para incluir todas as informações que constavam no roteiro.

a) Público alvo

O público que desejo alcançar com esse podcast é bastante diverso. Por se tratar de um esporte tão popular em nosso país, o futebol conquista corações e mentes de ponta a ponta desse nosso Brasil. Nesse sentido, homens, mulheres, jovens, adultos, qualquer um que goste de acompanhar o esporte será alvo deste projeto. Evidentemente, o espectro dos amantes da bola é bastante heterogêneo e obstáculos, seja de tempo, tecnológico ou de formato o tornará inacessível a muita gente desse recorte, posto isso, buscarei ao máximo tornar o conteúdo simples e objetivo, com uma linguagem de fácil compreensão para expandir ao máximo a porção de futebolistas que possa interagir com o trabalho.

b) Descrição do produto

Trata-se de um programa piloto de podcast, para uma série. O nome é *Critério de desempate*. O tema aborda questões que fazem do futebol moderno diferente. O objetivo é passar tanto por questões de jogo, mas também pelo ambiente extra-campo. Esse primeiro episódio diz respeito à evolução na posição do goleiro. Tocando mais precisamente na questão do goleiro pensado dentro das estratégias de jogo como uma peça mais atuante com os pés. É narrativo, gênero informativo/entretenimento. Duração: 11:56 min.

c) Publicação e circulação

O plano é fazer a publicação do piloto e do restante da série em algumas plataformas de hospedagem voltadas para o conteúdo, além do YouTube, que mesmo sendo de vídeo, é um canal muito bom de se ouvir podcasts também. As plataformas serão: SoundCloud;

Google Podcasts; Player; FM YouTube. Surgindo outra boa opção, será incluída. Pretendo publicar um episódio a cada 5 dias, totalizando 45 dias. Todas às segundas, dia tradicional das mesas redondas. Toda a referência utilizada na produção desse conteúdo, será colocada na descrição das publicações.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A minha experiência produzindo esse podcast foi além das expectativas, Tanto na pré produção, produção e pós, senti um enriquecimento no meu repertório, enquanto produtor de conteúdo midiático, com certeza, sai desse processo mais treinado para desafios futuros. No entanto, o resultado não me agradou muito. Acredito que tenho que praticar mais para chegar a um resultado que represente melhor minhas expectativas. Percebi que tenho bastante a melhorar, seja na locução, mas também na construção da narrativa. Na continuação dessa série, quero aperfeiçoar essas questões e seguir melhorando o conteúdo.

Com relação ao trabalho com futebol, foi um prazer falar sobre um tema que tanto gosto, desde muito cedo. Trabalhar com futebol sempre foi uma vontade, mesmo que adormecida nos primeiros anos de Universidade, esteve latente, esperando o seu momento. Sempre olhei para o futebol com olhar de um torcedor comum, que, mesmo percebendo as mudanças que viriam a se tornar argumento deste trabalho, nunca havia me aprofundado no mundo das táticas e estratégias. Foi, certamente, enriquecedor para mim, mais um amante desse esporte.

O futebol moderno é assunto que dá muito pano pra manga. Poderia produzir uma série com bem mais de 9 episódios, com certeza. Contudo, para começar, me parece um bom número. Neste primeiro, o piloto, abordei a importância do goleiro nos jogos atuais, mais precisamente, na maior participação desse jogadores na atuação com os pés. Uma coisa que deu para perceber com todos os estudos e reportagens que li, ou vídeos que assisti sobre o assunto, é que se trata de uma tendência que chegou pra ficar. Não só essa, mas também outras que permeiam o mundo da bola nos tempos atuais. Portanto, discutir sobre esse assunto se faz necessário, para deixar o público mais por dentro do contexto que leva a tais mudanças..

Espero que o conteúdo produzido possa, de fato, se fazer relevante, na comunidade do futebol. Em tempos de internet e múltiplos canais de informação, não dá mais para tratar o

torcedor apenas como espectadores alheios às discussões mais complexas de jogo. Deixar as pessoas por dentro das transformações, com discussões ricas e objetivas, é fundamental para respeitar o público.

Nesse sentido, espero que a produção desse podcast possa vir a ajudar nesse processo. É para isso que eu espero que sirva esse programa piloto e todo o restante da série que virá, para dar mais uma alternativa de consumo para o público, em que ele possa refletir de forma mais racional e ficar atualizado com o que acontece com o futebol.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Claudio Emmanuel Simões de; LAURIA, Vinicius Tonon; LIMA, Cristiano de. **Evolução dos esquemas táticos no futebol**. Revela, São Paulo, v. 9, n. 20, p.12, jul. 2016.

AMORIM, Andrea de Lima Trigueiro de; ARAÚJO, Maria Jovelina da Cruz Guimarães. **Como o isolamento social causado pela pandemia de Covid-19 impactou o consumo de podcasts no Brasil: uma análise de matérias jornalísticas nacionais / how the social isolation caused by the covid-19 pandemic impacted podcast consumption in brazil**. Brazilian Journal Of Development, [S.L.], v. 7, n. 3, p. 25802-25815, 2021. Brazilian Journal of Development. <http://dx.doi.org/10.34117/bjdv7n3-335>.

BARROS, Gílian Cristina; MENTA, Eziquiel. **Podcast: produções de áudio para educação de forma crítica, criativa e cidadã**. Revista de Economía Política de Las Tecnologías de La Información y Comunicación, Brasil, v. 9, n. 1, 14p., abr. 2007

BRASIL, Código Civil, 1998. Disponível em:<
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19610.htm>

FERNANDES, Laís Cerqueira. **Jornalismo de Peito Aberto: o Podcast Mamilos e a Empatia na Era da Convergência**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 40., 2017, Curitiba. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora, MG, 2017. p. 1-15.

FILHO, Cesar Vieira Marques *et al.* O Goleiro de Futebol: Uma visão a partir da praxiologia motriz. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**: ISSN 1984-4956, São Paulo, v. 9, n. 35, p. 406-415, dez. 2017.

FRANCISCO, Marcelo Rodrigues *et al.* **Evolução dos sistemas táticos no futebol de campo: Uma revisão de literatura**. Revista Brasileira de Futsal e Futebol: ISSN 1984-4956, São Paulo, v. 12, n. 48, p. 303-316, ago. 2020.

LOUBAK, Ana Letícia. **O que é podcast? Saiba tudo sobre os programas de áudio online.** 2019. Para o TechTudo. Disponível em: <<https://www.techtudo.com.br/noticias/2019/12/o>

-que-e-podcast-saiba-tudo-sobre-os-programas-de-audio-online.ghml>. Acesso em: 10 out. 2021.

ROSSI, Wellington Renato et al. **A Importância do goleiro e sua participação tática com a bola nos pés.** Colloquium Vitae, [S.L.], v. 10, n. 2, p. 47-53, 1 maio 2018. Associação Prudentina de Educação e Cultura (APEC). <http://dx.doi.org/10.5747/cv.2018.v10.n2.v231>.

SANTOS, Irlan Simões; HELA, Ronaldo George. **Do espectador ao militante: a torcida de futebol e a luta pelo direito ao estádio e ao clube. Tríade: Comunicação, Cultura e Mídia,** Sorocaba, Sp, v. 4, n. 7, p. 53-69, jun. 2016. Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro (UERJ).

Anexo I

Roteiro inicial

<p>Narração de atuações de goleiros</p> <p><i>vírgula sonora</i></p> <p>Allison</p> <p><i>vírgula sonora</i></p> <p>Jônatas</p>	<p><i>Liga dos campeões, a fase era quartas de final, dentro de um jogo bastante disputado, o estádio alemão da Veltins-Arena assistiu a um lançamento de classe, digno de Pirlo ou Iniesta, mas seu o autor não atuava no meio campo, nem ao menos é jogador de linha, aos 90 minutos de jogo, o goleirão Ederson meteu uma linda bola lá da boca de sua área, deixando o atacante Sterling na cara do gol para desempatar o jogo, e dar aquela vitória ao o Man city</i></p> <p><i>Gilberto, mais conhecido como Gibagol, camisa 9 do Bahia, também aproveitou uma boa chance. um passe que também o deixou de cara para o gol, dessa vez aberto. Na 13 rodada do campeonato brasileiro de 2019, no estádio da Fonte Nova, por volta dos 20 minutos de jogo, o goleirão Diego Alves do Flamengo, após já ter tomado um, resolveu sair jogando com o pé e deu um belo passe para o atacante do tricolor baiano, marcar o segundo dos três gols que viria a marcar no jogo.</i></p>
<p><i>(trilha sonora)</i></p>	<p>(Intercalação de falas entre entusiastas e críticos do futebol moderno.)</p>

<p>Introdução do assunto</p> <p>Allison</p> <p>Jônatas</p> <p><i>sobe a trilha</i></p> <p>Allison</p>	<p>futebol hoje em dia não é jogado com amor a camisa / Pelé não jogaria nada no futebol competitivo de hoje / não existem mais craques / os times de hoje são muito mais organizados...</p> <p>Seja nos estádios, na várzea ou nas casas a percepções sobre o mundo do futebol são várias. no entanto, ainda que na maioria das vezes sejam opiniões bastante divergentes, existe um ponto que se repete e inquestionável nas análises, o futebol jogado hoje, não é o mesmo de tempos atrás.</p> <p>O gol é do mesmo tamanho, ainda são onze de cada lado, mas nem tudo continua igual dentro e fora das quatro linhas. Seja na intensidade ou na leitura do jogo, na função desempenhada pelos jogadores, ou mesmo na forma de se entreter com os jogos, o hoje é diferente do ontem.</p> <p>Para provocar entusiastas e críticos desse, por assim dizer, novo futebol, começamos aqui uma série, com a finalidade de debater mudanças que de fato ocorreram no mundo da bola. Podemos falar na morte do camisa dez clássico? Messi e CR7 já são os maiores da história? Atacante tem que voltar para marcar? Precisamos mesmo importar técnicos estrangeiros. Questões que aprofundaremos com estudos e mais senso</p>
--	---

	<p>comum, para te dar a chance de formar sua própria opinião, ou obviamente, continuar fiel à atual. Caso a tenha.</p> <p>Meu nome é Allison Skaramungo e eu Jônatas da Costa</p> <p>E, para iniciar, falaremos daquele que todo torcedor gosta de ver trabalhando, mas que prefere que ele não precise.</p>
<p>Chamada tema</p> <p><i>(trilha sonora)</i></p> <p>Allison</p> <p>Jônatas</p>	<p>Guarda redes, arqueiro, guarda meta, goleiro, mão de alface, não importa o nome que se dê, se você torce para algum time de futebol, com certeza sabe da importância desse personagem em um jogo. Criada em 1871, a função de goleiro é um caso à parte dentro do jogo.</p> <p>//////////</p> <p>Único jogador com permissão para pegar a bola com as mãos, tradicionalmente o arqueiro é tido como uma peça limitada a essa função, tratada em paralelo às estratégias de jogo com os pés. Desde o treinamento aos compromissos oficiais, pouco tradicionalmente se deu importância</p>

<p>Allison</p> <p>vírgula sonora/ trecho de jogo</p> <p>vírgula sonora/trecho de jogo</p>	<p>tática a esse jogador, dentro de uma partida, para além de seu talento com as mãos</p> <p>/////</p> <p>Quem nunca presenciou uma atuação memorável de um camisa 1? Quando defende pênalti então, é pura euforia. A história da posição já teve jogadores espetaculares, que encheram os olhos de multidões com defesas impressionantes. <i>apito antes</i> Como esquecer aquela lendária defesa do Rogério Ceni, na cobrança de falta do Gerrard, em 2005 contra o Liverpool?</p> <p>Ou então daquele milagre do goleiro Marcelo Grohe, na semifinal da Libertadores de 2017, pelo Grêmio?</p> <p>//////////</p> <p>Porém, o goleiro tem feito bem mais que isso, esse samba de uma nota só tem mudado e ganhando um ritmo bem diferente.</p>
<p><i>(trilha sonora)</i></p> <p>Allison</p>	<p>E a pergunta que fazemos é: Por que isso? Será que o Galvão tem razão, goleiro não tem que inventar e fazer o tradicional arroz com feijão..</p> <p>O célebre futebolista dos Países Baixos, Johan Cruyff dizia: o goleiro é o primeiro atacante e o atacante o primeiro defensor. Desde então muita coisa mudou e os</p>

Jonatas	<p>O chamado goleiro líbero contribui de forma decisiva para a organização ofensiva de uma equipe, ao atuar com os pés, seu apoio gera superioridade numérica, fator fundamental para desbravar as linhas de defesa adversárias.</p>
Allison	<p>////////////////////////////////////</p> <p>Uma reportagem do Globo Esporte de Sergio Gandolphi e Victor Canedo, em 2014, intitulada de "Melhor que Beckenbauer", descreve como o craque alemão, goleiro da seleção, Neuer, foi decisivo para a vitória da Alemanha nas oitavas de final da Copa do mundo daquele ano, não só na parte defensiva, mas também, na construção de ataques. Segundo o texto, foram 53 passes efetuados durante todo o jogo. Neuer acertou 42 deles, mais do que, por exemplo, o atacante Thomas Müller. Ele tocou na bola 21 vezes longe da grande área, um recorde para qualquer goleiro daquela Copa.</p>
Jonatas	<p>Um goleiro técnico com boa reposição pode tornar a transição ofensiva de uma equipe mais efetiva. E não temos exemplos apenas no exterior, aqui no Brasil também temos exemplos a citar, como o Santos no Atlético paranaense e o Everson no Atlético Mineiro.</p>

Finalização Allison	<p>Claro que você pode estar pensando que nem todo goleiro ou toda equipe tem condições de adotar tais modelos. É exatamente isso. Um goleiro moderno é cobrado a tomar decisões mais rápidas e a ter boa leitura de jogo, fundamentais para acompanhar essas mudanças. Além disso, nada adiantará se não houver um esquema de jogo bem elaborado. O fato é que as mudanças estão acontecendo. Nessa batida a gente, como torcedor, vai acompanhando, seja pra jogar junto ou pra ou pra fazer cera. Esse foi o podcast, a primeira partida está se encerrando, na próxima, falaremos do mítico camisa 10, alguém tem visto deles por ai? Se te interessou, cola com a gente que semana que vem a bola rola de novo. Um beijo e um queijo. Fui!</p>